



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação do potencial erosivo de chás comerciais sobre o esmalte e a dentina
Autor	CAUANE SUSIN BORTOLINI
Orientador	LINA NAOMI HASHIZUME

Avaliação do potencial erosivo de chás comerciais sobre o esmalte e a dentina

Cauane Susin Bortolini; Lina Naomi Hashizume

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Odontologia

O consumo de chás tem sido considerado uma alternativa saudável ao de outras bebidas industrializadas. O presente estudo teve como objetivo avaliar *in vitro* o potencial erosivo de chás comerciais sobre o esmalte e dentina. Foram testados três tipos diferentes de chás (preto, mate e verde) disponíveis no mercado brasileiro em suas diferentes formas de apresentação (pronto-para-beber e de infusão). Para cada tipo e apresentação dos chás, 10 blocos de esmalte e 10 blocos de dentina humanos foram submetidos a uma ciclagem de erosão-remineralização durante 5 dias. A microdureza superficial foi avaliada no início e no final do desafio erosivo para determinação da porcentagem de perda de dureza superficial (%PDS) dos blocos de esmalte e dentina. Os valores de pH, titrabilidade ácida e as concentrações de íons (flúor, cálcio e fósforo) foram determinados para cada tipo e apresentação dos chás. A apresentação pronto-para-beber, independentemente do tipo de chá, foi a que resultou em uma maior %PDS comparada aos chás de infusão ($p < 0,05$). Em todos os tipos de chás, os menores valores de pH e os maiores valores de titrabilidade ácida foram observados na apresentação pronto-para-beber comparada às de infusão ($p < 0,05$). Em relação à composição iônica, o chá verde apresentou as maiores concentrações de flúor, seguido pelo chá preto e pelo chá mate ($p < 0,05$). Quanto ao cálcio e ao fósforo, as concentrações foram similares entre os chás ($p > 0,05$). Os chás comerciais, testados no presente estudo, em sua forma de apresentação pronto-para-beber, apresentam potencial erosivo em esmalte e dentina humanos.